

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Quais características de pacientes com dor lombar diferem de acordo com o grau de incapacidade?

HELIADJA DA SILVA LIMA (LIMA, H. S.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - heliadja@gmail.com, LUIS FERNANDO SOUZA FILHO (FILHO, L. F. S.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CALISTENE VIEIRA TELES (TELES, C. V.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, MARTA MARIA BARBOSA SANTOS (SANTOS, M. M. B.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, JADER PEREIRA DE FARIAS NETO (FARIAS NETO, J. P.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, WALDERI MONTEIRO DA SILVA JÚNIOR (SILVA JÚNIOR, W. M) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Introdução. Maiores níveis de incapacidade representam pior prognóstico nos indivíduos com dor lombar crônica. No entanto, não é conhecido quais características demográficas e clínicas são diferentes quando o nível de incapacidade é considerado e como essas características influenciam o nível de incapacidade nos sujeitos com dor lombar crônica. **Objetivo.** Observar quais características dos pacientes com dor lombar crônica diferem de acordo com o nível de incapacidade. **Método.** Os dados deste estudo transversal fazem parte de um ensaio clínico randomizado e foram coletados no Hospital Universitário/UFS, de out/2017 a mar/2018, após aprovação do Comitê de Ética (CAAE 73756917.5.0000.5546). Pacientes com dor lombar há pelo menos 3 meses e idade de 18 a 65 anos foram recrutados. As características avaliadas foram idade, sexo, IMC, duração dos sintomas, intensidade da dor, catastrofização da dor, qualidade do sono e expectativa para melhorar. Dados obtidos em questionários. Os pacientes foram divididos em pouco incapaz (escore RMDQ<15) e muito incapaz (escore RMDQ≥15). Para analisar a diferença entre grupos foi utilizado Teste-T, adotando $p<0,05$ como nível de significância. Regressão logística foi utilizada para verificar a relação entre as variáveis diferentes. Os dados foram apresentados como diferença entre médias (dm), intervalo de confiança de 95% (IC95%) e valor de p. Todas análises foram feitas através do software SPSS V.22.0. **Resultados.** De um total de 105 pacientes, 87 completaram o estudo. Pacientes com maiores níveis de incapacidade apresentam maior idade (dm= 11,4; IC95% 6,0 – 16,8; $p<0,01$), maior intensidade da dor (dm= 1,9; IC95% 0,8 – 2,9; $p<0,01$), pior qualidade de sono (dm= 4,2; IC95% 2,7 – 5,7; $p<0,01$), maior catastrofização da dor (dm= 14,0; IC95% 8,6 – 19,3; $p<0,01$) e menor expectativa para melhorar (dm= 1,6; IC95% 0,43 – 2,9; $p<0,01$) comparado aqueles com menor incapacidade. Sexo, IMC e duração dos sintomas não foram diferentes entre os grupos. Indivíduos com maior catastrofização tem 1 vez mais chance de apresentar alto nível de incapacidade (OR= 1,08; IC95% 1,03 – 1,13; $p<0,01$). Indivíduos com pior qualidade de sono apresentam 1,3 vezes mais chance de apresentar alto nível de incapacidade (OR= 1,31; IC95% 1,11 – 1,55; $p<0,01$). Pacientes com maior expectativa para melhorar apresentam 25,2% menos

chance de ter alto nível de incapacidade (OR= 0,74; IC95% 0,58 – 0,95; p=0,01). Conclusão. Os pacientes com dor lombar crônica e mais altos escores de incapacidade apresentam mais dor, pior sono, mais catastrofização da dor e menos expectativa para melhorar.

Descritores: Fisioterapia; epidemiologia; dor crônica.